



Operacionalização de Aulas de Educação Moral e Religiosa Católica Jornadas Mundiais da Juventude (JMJ) Ensino Secundário – 2022/2023

TEXTO BÍBLICO

Lc 1, 39-56

Por aqueles dias, Maria pôs-se a caminho e dirigiu-se à pressa para a montanha, a uma cidade da Judeia. Entrou em casa de Zacarias e saudou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: «Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre. E donde me é dado que venha ter comigo a mãe do meu Senhor? Pois, logo que chegou aos meus ouvidos a tua saudação, o menino saltou de alegria no meu seio. Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor.»

Maria disse, então:

«A minha alma glorifica o Senhor

e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador.

Porque pôs os olhos na humildade da sua serva.

De hoje em diante, me chamarão bem-aventurada todas as gerações.

O Todo-poderoso fez em mim maravilhas.

Santo é o seu nome.

A sua misericórdia se estende de geração em geração
sobre aqueles que o temem.

Manifestou o poder do seu braço

e dispersou os soberbos.

Derrubou os poderosos de seus tronos

e exaltou os humildes.

Aos famintos encheu de bens

e aos ricos despediu de mãos vazias.

Acolheu a Israel, seu servo,

lembrado da sua misericórdia,

como tinha prometido a nossos pais,

a Abraão e à sua descendência, para sempre.»

Maria ficou com Isabel cerca de três meses. Depois regressou a sua casa.

Breve comentário ao texto Bíblico:

No contexto da anunciação a Maria de que seria Mãe de Jesus Cristo e da sua visita a Isabel, surge este belíssimo abraço que celebra a receção da graça de Deus, que ao outro se devolve e com o qual se partilha a alegria incontida do acolhimento. Os efeitos de uma saudação deste género, com que se acolhe ou se é acolhido pelo outro, são bem visíveis neste encontro de Maria



com a sua prima Isabel: tão enlevado teria sido este modo de abraçar, que Isabel não se conteve na exaltação da alegria que sentiu no seu seio. Maria é a primeira a receber de braços abertos o Deus-Menino que veio ao encontro da humanidade inteira, incarnando na história este abraço com que Deus acolhe todos os homens e mulheres. É de braços abertos que Maria se pôs a caminho ao encontro de Isabel, e que entrou em sua casa, e que a saudou. É de braços abertos que Isabel recebe Maria e a exalta como Mãe do Senhor. E é de braços e coração abertos que Maria canta o *magnificat*, com que «entre dois mundos, na encruzilhada da história, uma mulher se levanta e diz o poema da Salvação» (Sophia de Mello Breyner). É, portanto, de braços abertos, a caminho, por diversos e porventura novos caminhos, que somos chamados por estes dias a acolher o mesmo Jesus que sai ao encontro de cada um(a). Perguntar-nos-emos: “quando foi que O vimos sair ao nosso encontro, para que O abraçássemos”? (Mt 25, 31-26) Mas sendo a saudação e o abraço, sinais visíveis e concretos de acolhimento e de hospitalidade; de afeto, proximidade e familiaridade; de partilha, fraternidade e amizade social; pretexto de encontro e de alegria, de sorrisos, silêncios, escutas e confidências... não será de estar ainda mais atento(a) a um dos irmãos que possa sair ao nosso encontro, sabendo que, através desse rosto concreto, é ao próprio Jesus que abraçamos?

MOREIRA, C.M. (2022) - [Por um caminho novo, abraçamos Jesus que vem ao nosso encontro](#)
[Porto: Paróquia Senhora da Conceição, 25/11/2022] Extraído de <https://pt-br.facebook.com/ParoquiaSenhoradaConceicao/> em 16/02/2023